



## ARTÍCULO / ARTICLE

# Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro

## The use of Instagram in the teaching and learning of Portuguese as a foreign language by Chinese students in the University of Aveiro

Cláudia Barbosa, Jailma Bulhões, Yuxiong Zhang y António Moreira \*

Recibido: 24 Abril 2017  
Aceptado: 14 Junio 2017

\* Dirección autores:

Departamento de Educação e Psicologia. Universidade de Aveiro. Campus Universitário de Santiago, 3810-193 - Aveiro (Portugal)

E-mail / ORCID:

**cmmob@ua.pt**  
0000-0002-1863-3485

**jailmabulhoes@ua.pt**  
0000-0002-4236-9661

**yuxiongzhang@live.ua.pt**  
0000-0003-0305-0110

**moreira@ua.pt**  
0000-0003-0040-2811

**Resumo:** O presente artigo tem como principal escopo evidenciar as potencialidades da rede social Instagram como recurso didático para o ensino e aprendizagem de línguas. Para tanto, apresenta um estudo-piloto intitulado #aveiroenossople (Aveiro é nosso PLE) sobre o uso do Instagram em atividades complementares no ensino do Português para alunos chineses de Português Língua Estrangeira (PLE) da Universidade de Aveiro, cujos produtos foram publicitados na página do projeto #AveiroeNosso-PLE na plataforma Wix. Com o objetivo de investigar se a ferramenta social Instagram pode contribuir para o desenvolvimento de competências discursivas de aprendentes chineses, tanto na modalidade oral, quanto na escrita, a proposta em estudo foi ancorada numa concepção de língua como processo e interação, a partir da qual se compreende a produção e compreensão de texto – oral ou escrito – como prática social. No percurso metodológico foram cumpridas 3 etapas no desenvolvimento do trabalho, nomeadamente: (i) planeamento, (ii) implementação, e (iii) avaliação. Em linhas gerais, os resultados apontam para contribuições do uso do Instagram para o desenvolvimento de competências ligadas à produção e compreensão textual e multimodal, a competências culturais necessárias e intrínsecas à aprendizagem de uma língua estrangeira, bem como para a formação de comunidades de aprendizagem por meio da interação entre os participantes.

**Palavras-chave:** Aprendizagem de línguas; Rede Social Instagram; Compreensão e produção verbo-visual; Português Língua Estrangeira; Web2.0

**Abstract:** The main purpose of this article is to highlight the potential of the Instagram social network as a didactic resource for teaching and learning languages. To do so, it presents a pilot study titled #aveiroenossople (Aveiro is ours PLE) about the use of Instagram in complementary activities in the teaching of Portuguese for Chinese students of Portuguese as a Foreign Language (PFL) of the University of Aveiro, whose products were advertised on the page Of the # AveiroeNosso-PLE project on the Wix platform. In order to study whether the Instagram social tool can contribute to the development of discursive skills of Chinese learners, both in the oral and written modalities, the study proposal was anchored in a conception of language as process and interaction, from which one understands the production and comprehension of text – oral or written – as social practice. In the methodological path, three stages were accomplished in the development of the work, namely: (i) planning, (ii) implementation, and (iii) evaluation. In general terms, the results point to contributions from the use of Instagram for the development of competences related to textual and multimodal production and comprehension, the cultural competences necessary and intrinsic to the learning of a foreign language, as well as for the formation of learning communities by means of the interactions between the participants.

**Keywords:** Language Learning; Social Network Instagram; Verbal-visual comprehension and production; Portuguese as a Foreign Language; Web2.0.

## 1. Introdução

As Tecnologias de Informação e Comunicação vêm ganhando força nas últimas décadas, oferecendo novas oportunidades para educadores de todas as áreas trabalharem de forma interativa ao fazerem uso de ferramentas da Web 2.0, com todas as suas potencialidades. Com o advento das redes sociais online, da tecnologia móvel, da realidade mista, dos e-books, dos jogos, entre outros (Gabriel, 2013 as cited in Albuquerque & Bottentuit, 2015), ampliam-se os espaços para aprendizagem, interação e comunicação.

Perante este cenário, torna-se importante explorar as potencialidades destas ferramentas que permitem a criação de cenários de aprendizagem em ambientes pedagógicos online, cujo intuito é possibilitar uma prática colaborativa entre professores e alunos, e também entre os próprios alunos. Nesse sentido, e refletindo sobre o uso pedagógico de recursos da Web 2.0, desenvolvemos uma proposta com foco na rede social Instagram, cujo tema é o uso do Instagram como ferramenta didática no ensino de Português como Língua Estrangeira para alunos chineses. O seu desenvolvimento teve lugar na modalidade a distância, como atividade complementar para alunos de Português Língua Estrangeira (PLE), da Universidade de Aveiro, de nacionalidade chinesa. Para tanto, no seu desenvolvimento, explorámos o Instagram como ferramenta da Web 2.0, que possibilita o trabalho como múltiplas semioses, e consequente contributo para o desenvolvimento de competências em linguagens verbais e não-verbais, para agregar os produtos resultantes do processo de aprendizagem na plataforma Wix, a ser administrado pelos professores responsáveis.

Entendendo que a aprendizagem de uma língua se dá por meio da e na produção de textos em práticas sociais de usos de linguagem, estipulámos a seguinte questão: a ferramenta social Instagram pode contribuir para a aprendizagem de línguas, sendo utilizada principalmente como recurso complementar? Partindo desta questão, formulou-se um objetivo geral voltado para a contribuição para o desenvolvimento das capacidades discursivas de chineses aprendentes do Português como língua estrangeira, por meio do uso da rede social Instagram como ferramenta didática.

De forma específica, pretendemos: (i) contribuir para o desenvolvimento das competências de compreensão e produção escrita, a partir do desenvolvimento de atividades que envolvam uso da linguagem verbal na ferramenta Instagram; (ii) cooperar para o aperfeiçoamento das competências de compreensão e produção oral, por intermédio da audição e produção de vídeos para publicação nesta rede; e (iii) colaborar para a compreensão e produção de textos multissemióticos característicos dos média sociais, por meio da exploração da relação entre a imagem (estática e em movimento) e o texto verbal.

Reconhecendo a relevância dessa abordagem de estudo, e tomando como base princípios teóricos abordados neste âmbito, como os de Huang et al. (2014), Coll e Monereo (2010), Bozkurt e Atazai (2015) e Al-Ali (2014), principalmente, cujos trabalhos abordam o uso de ferramentas da Web 2.0 no ensino de línguas, bem como a utilização do Instagram em práticas pedagógicas em outras áreas, acreditamos que este trabalho contribuirá para o desenvolvimento de conhecimento no campo de ensino e aprendizagem de línguas. Assim, confiamos na relevância desta proposta por 3 razões principais:

- Primeiro, a aplicação Instagram é, de acordo com Al-Bahrani e Patel (2015), uma das ferramentas sociais mais utilizadas entre os jovens, para além de

ser de fácil manipulação numa proposta didática, tanto para alunos quanto para docentes;

- Em segundo lugar, a partir de uma pesquisa aberta pelo motor de pesquisa Google, bem como em bases de dados como o Portal de Periódicos da Capes, B-on, entre outros, verificámos que há uma escassez de estudos sobre esta ferramenta no contexto do ensino e aprendizagem de línguas, pelo que acreditamos que o aumento da visibilidade do assunto é extremamente relevante para estudos sobre a exploração de redes sociais nas práticas pedagógicas;

- Por último, tratando-se de uma plataforma de partilha de fotos que permite a inserção de texto verbal, o Instagram pode incentivar a compreensão escrita, bem como, e principalmente, a produção de textos curtos, em convergência com outras semioses, como seja a imagética.

Diante do exposto, acreditamos que esta proposta tenha relevância académica por pretender explorar uma ferramenta originalmente não criada com propósitos educacionais, para a ampliação de competências que incluam as literacias multissemióticas, que envolvem produção e compreensão em linguagem verbal e em outras semioses não-verbais, como forma de apoiar a formação de aprendentes do Português como língua estrangeira.

### **1.1. A Web 2.0 no campo educacional**

A Web 2.0, conhecida como a segunda geração da Internet (Coll & Monereo, 2010), caracteriza-se principalmente por possibilitar trocas, partilhas e (re)utilização de conteúdos próprios ou de outrem, potencializar publicações, ampliar os espaços para interação entre os utilizadores, com utilizadores que figuram como consumidores e produtores de conteúdo. É chamada também de “Web Social” exatamente por possibilitar que os seus utilizadores sejam verdadeiros protagonistas e atuem numa rede interativa. Com o advento da Web 2.0, a colaboração e a partilha parecem ter-se tornado palavras-chave na atuação dos indivíduos na Internet.

Tal como em outras áreas de ação humana, a Web 2.0 abre, na educação, grandes possibilidades para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que se baseiem em dinâmicas de cooperação e colaboração, exatamente por proporcionar a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos (O’Reilly, 2005, citado em Bozkurt & Ataizi, 2015). O seu potencial nas práticas de ensino e aprendizagem é amplamente reconhecido por professores e pesquisadores das diversas áreas, inclusive do campo das linguagens, e as suas ferramentas têm sido experimentadas em diversos níveis de ensino e em localidades onde se tenha acesso à Internet.

As ferramentas características da Web 2.0, tais como wikis, blogs e redes sociais, por terem, no seu cerne, o objetivo de criar espaços para comunidades de indivíduos interessados em assuntos semelhantes, favorecem o trabalho de produção e construção de conteúdos pelos próprios aprendentes. A utilização de recursos da Web 2.0 é percebida como relevante por contribuir para a formação de cidadãos cujas habilidades desenvolvidas com o uso de ferramentas interativas lhes permitam gerir trabalhos e questões ligadas a cenários diferentes da sua vida - comunitária, pessoal, profissional e educacional (Coll & Monereo, 2010).

Tomando em conta as vantagens advindas do uso da Web 2.0 para a construção de uma prática educativa em que os alunos também possam produzir e partilhar conteúdos em comunidades virtuais de aprendizagem, diferentes autores têm

abordado os principais benefícios para a aprendizagem dos alunos, tais como o potencial para motivação (Huang et al., 2014), a mediação pedagógica (Leite & Leão, 2009), e o envolvimento ativo e exercício de autonomia do aluno (Araújo, 2013), para além do estímulo à aprendizagem das práticas colaborativas e construção de conhecimento baseado na reciprocidade (Romani, 2007 citado em Silva, 2009).

### **1.2. Uso de ferramentas da Web 2.0 no ensino de línguas**

No que diz respeito ao uso de ferramentas da Web Social no ensino e aprendizagens de línguas, destacámos, de início, que se trata de efetivos recursos para o desenvolvimento de competências comunicativas a partir de práticas textuais em situações reais de produção. A ação de produzir textos verbais e multissemióticos que serão lidos ou ouvidos por outros utilizadores para além do professor, cria oportunidade de acesso a estes textos com mais rapidez e facilidade e contribui para a ampliação de multiletramentos (Rojo, 2011) que envolvem não apenas a formação de habilidades mecânicas para atos de produção e percepção textual, mas também para a constituição de competências que incluam o saber-fazer e o saber-compreender a partir das variadas práticas discursivas das comunidades de falantes/escreventes a que se pode ter acesso por meio da grande rede que é a Internet. A esse respeito, Moreira e Nascimento (2012) apontam que essas novas tecnologias abrem espaço para novas práticas, portanto, letramentos novos que se configuram em práticas de produção e leitura em ecrã, com a figura do lator (Rojo, 2011).

Compreendendo que novas formas de interação surgiram com a Web 2.0, os docentes de língua e linguagens, no nosso caso específico no ensino de uma segunda língua, podem formular situações de aprendizagem que incluam a forma e a natureza dos textos que podem ser produzidos em ambiente online, oferecendo a possibilidade de integrar texto, imagem e som, e criando, desta feita, um espaço de aprendizagem para além das nomenclaturas, léxico ou conceitos gramaticais vistos em sala de aula tradicional, mas no enfoque nos novos modos de enunciar com a convergência semiótica (Xavier, 2015). Nesse sentido, a utilização de recursos da Web Social, por terem como princípio a produção do próprio conteúdo, contribui de forma significativa para o desenvolvimento de capacidades linguístico-discursivas dos alunos, oferecendo oportunidades singulares para o exercício de produção e compreensão numa segunda língua, para além de apontar para a abordagem da diversidade cultural na aprendizagem de uma nova língua como representação de um povo.

#### *O Instagram como ferramenta didática*

O Instagram pode representar uma ferramenta significativa como apoio didático para o trabalho com línguas, principalmente quando se trata da aprendizagem de uma segunda língua. A sua potencialidade é observada por se tratar de um média social que cria oportunidades para a publicação e gestão de textos multissemióticos, que podem envolver atividades de leitura (entendida para além da leitura da palavra escrita, mas também dos textos criados em outras semioses) e da produção textual por meio de texto verbal e de vídeos curtos, além de interação, colaboração, trocas, partilhas e aprendizagem em comum.

Além desses benefícios, Al-Ali (2014) menciona, no seu trabalho sobre a inclusão do Instagram como uma ferramenta ativa para m-learning, que usar o Instagram possibilitou a redefinição dos papéis de aluno e professor, pois os próprios aprendentes, de forma gradual, passaram a criar as suas ideias para as atividades escritas, demonstrando a formação de autonomia do aluno. O autor também postula

que os discentes ficaram muito mais motivados para participar em atividades que envolviam a publicação de imagens que eles próprios precisassem de tirar.

Outros autores, como Bell (2013), também mencionam vantagens no uso do Instagram, como a possibilidade de produzir foto-estórias, usar hashtags para criar uma rede para produção de conhecimento entre as diferentes turmas de uma escola, incluindo, inclusive, outras escolas, posteriormente. Enfim, compreendemos que o média social Instagram, como ferramenta didática, possa ampliar a aprendizagem para além da sala de aula, a partir do incentivo à criatividade dos nossos discentes por meio de tarefas motivadoras e da criação de grupos parceiros. Parece-nos tratar-se de um espaço online no qual os discentes possam criar os seus próprios conteúdos e colaborar com os colegas, aprendendo, assim, a nova língua, com os seus aspectos culturais, e formando redes de aprendizagem e de conhecimento.

## 2. Metodologia

Neste trabalho descreve-se um estudo piloto sobre o uso do Instagram em atividades complementares no ensino do Português para alunos chineses do PLE da Universidade de Aveiro (UA), cujos produtos foram publicitados na página do projeto #aveiroenossople na plataforma Wix<sup>1</sup>. O seu principal objetivo centrava-se em verificar se a ferramenta social Instagram pode contribuir para a aprendizagem de línguas. Para tanto, cumprimos 3 etapas principais:

- 1) planeamento das atividades – etapa na qual formulámos a situação de aprendizagem, incluindo-se as competências a serem desenvolvidas, além de todas as atividades didáticas propostas. Também nesta fase foi feita a seleção dos participantes – todos os alunos do PLE da UA, por meio de contato via WeChat, criação de contas no Instagram e avatares<sup>2</sup> para participação nas atividades.
- 2) implementação da proposta – esta fase, desenvolvida ao longo de uma semana, constou da proposta de 5 desafios, 1 por dia, com foco no desenvolvimento de competências ligadas à compreensão e produção oral, escrita e multissemiótica. Os desafios deveriam ser cumpridos e publicitados diariamente por cada participante.
- 3) Avaliação dos resultados obtidos – esta etapa foi desenvolvida por meio de:
  - análise das atividades realizadas pelos alunos-participantes. Nesse processo, recorreremos à leitura pormenorizada dos textos publicados pelos alunos, levando em consideração o cumprimento parcial ou total das atividades propostas;
  - feedback dos próprios alunos-participantes. Após o último desafio, foi publicada no perfil no Instagram a orientação para que respondessem a um questionário publicitado no fórum da página na plataforma Wix. As contribuições dos discentes foram também analisadas a partir do aspecto do feedback construtivo;

<sup>1</sup> <http://cmmob8.wixsite.com/aveiroenosso/forum/o-diario-do-aprendente>

<sup>2</sup> Todos os participantes criaram avatares para preservar as suas identidades. Optámos por esta estratégia para evitar, principalmente, que os alunos se sentissem intimidados ao realizar as tarefas de produção oral, e evitar a publicitação das respostas por conta do uso da hashtag.

- análise da proposta por parte de um Professor de PLE a alunos chineses – foi realizada uma entrevista semi-estruturada com um docente do PLE da UA. A partir da análise das suas respostas, criámos categorias temáticas, conforme veremos na seção a seguir.

### 3. Resultados

#### 3.1. Da análise dos desafios cumpridos

Por meio da utilização do Instagram, conseguimos estimular com sucesso a participação dos alunos e, ao mesmo tempo, cativar o seu interesse no processo de aprendizagem ao longo do projeto. Acreditamos também que o trabalho gerou resultados positivos porque o compartilhamento instantâneo de vídeo e imagens, reconhecido por ser a função característica deste media social, atrai mais a atenção do que a manifestação isolada da escrita. Além disso, a proximidade à vida quotidiana e a "regionalização" das tarefas assegura o interesse de participação dos discentes, que vivem e estudam na cidade Aveiro.

Durante a implementação do projeto, foram propostos desafios com foco na compreensão e produção do texto multimodal, envolvendo a convergência de escrita, oralidade e imagens. Assim, os alunos puderam explorar o texto digital, a sua caracterização multissemiótica, a fim de desenvolver competências relacionadas com a recepção e produção dos diferentes tipos textuais que, nos média digitais, figuram numa convergência de semioses (Xavier, 2015).

De forma específica, os desafios desenvolvidos no perfil Instagram criaram espaço para:

- 1) Capacidade de produção escrita: foram demonstrados diferentes níveis da capacidade de expressão escrita – ao invés de corrigir os erros gramaticais, optámos por uma maneira de incentivar e estimular o uso do português para manifestação dos seus pensamentos e opiniões, conforme ilustrado nas figuras 1 e 2.



Figura 1. Publicação de participante para o desafio 1



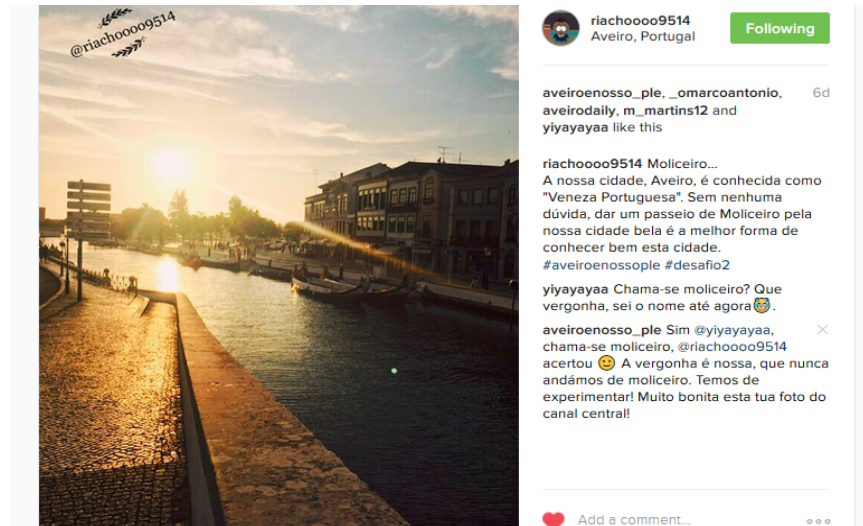


Figura 2. Registo de interação entre participantes

- 2) Compreensão e produção oral: aproveitámos a função de compartilhamento de vídeos para criar os desafios dos dias 1 e 4, a fim de relacionar as capacidades de compreensão e expressões orais. No primeiro desafio, muitos deles não cumpriram as instruções do vídeo, o que parece ter resultado de dificuldades ligadas à compreensão oral. Por outro lado, identificámos que dois participantes não apresentaram a sua voz nos vídeos publicados. Uma potencial explicação para a opção pela não gravação da voz/do discurso poderá estar relacionada com o conceito de “loosing face” referenciado por Ardichvilli (2008) no seu estudo sobre comunidades de prática virtuais, que indica que, nas culturas asiáticas, este “medo do ridículo” ou de demonstração de falha poderá constituir uma barreira à participação ativa (ver figura 3).

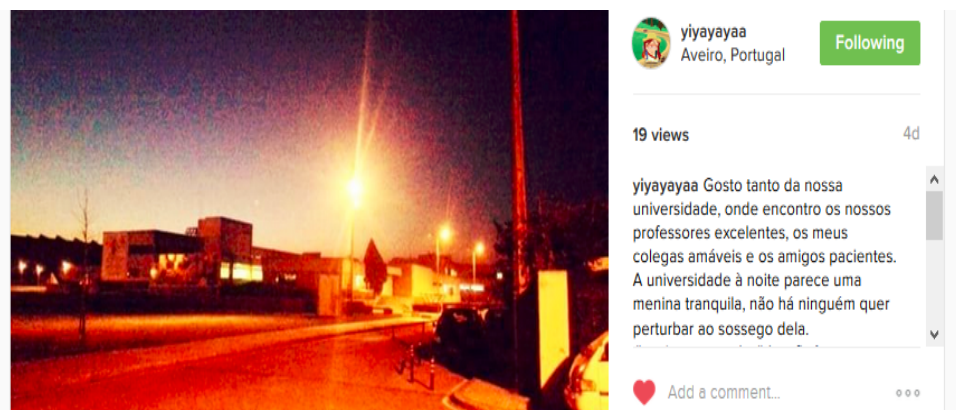


Figura 3. Publicação de participante para o desafio 4

- 3) Aspectos culturais na aprendizagem de uma língua estrangeira: de facto, a questão cultural foi outro aspeto importante que se manifestou no projeto. O choque cultural deve acontecer dia a dia nos alunos chineses que estu-

dam no estrangeiro. Assim, criámos o terceiro desafio com o objetivo de apresentar essa questão, pedindo aos participantes para fazerem perguntas em relação às suas curiosidades. Tentámos aproveitar novas formas de interação para substituir as atividades tradicionais de exercícios, e o desafio do dia 3 foi um exemplo (ver figura 4).



Figura 4. Publicação de participante para o desafio 3. Interação entre participantes

Ao tratar do ensino e aprendizagem de uma língua, é preciso compreendê-la como uma prática social situada num determinado contexto, a partir das interações de indivíduos. Nesse sentido, compreendemos que uma situação didática desta natureza deve contribuir para que os aprendentes possam compreender e interagir com elementos da cultura da língua-alvo em experiências enriquecedoras. Assim, ao optar por “regionalizar” o contexto desta proposta, e ligá-la ao dia a dia dos alunos participantes, o projeto #aveiroenossople permitiu uma reflexão mais aprofundada dos alunos sobre o seu meio envolvente. De facto, e como mencionado anteriormente, a aprendizagem de uma língua pressupõe não só um conhecimento da língua mas um apreender de aspectos culturais, geográficos, ambientais e um desenvolvimento do conhecimento da sociedade e cultura da comunidade. Aprender a usar a língua não se esgota no aspecto comunicativo (Bizarro, 2012); para ‘agir’ numa nova língua, não se deve prescindir do cultural também.

Consideramos ainda, suportados por algumas das interações no Instagram, que o projeto permitiu aos alunos relacionar aspetos da cultura materna com a cultura da língua-alvo (figura 05), promovendo assim um desenvolvimento da competência intercultural dos aprendentes, e um aprofundamento da consciência cultural própria.





Figura 5. Registo de publicação sobre aspetos interculturais

Por fim, torna-se importante também frisar que a utilização do Instagram pode criar um ambiente de colaboração dos alunos e estes podem construir conhecimento em grupo através das interações entre si. Nesse sentido, concebendo o conceito de comunidade de prática, procurámos incentivar (sem prescrever) interações entre os participantes. Do dia 1 ao dia 5 do projeto notou-se um aumento das ligações entre participantes, estabelecidas de forma autónoma: enquanto que no primeiro dia do projeto os participantes seguiam a conta @aveiroenosso\_ple e eram seguidos só por esta conta, no 5.º dia já estabeleceram ligações entre si, seguindo alguns dos perfis dos colegas (ver figura 6).

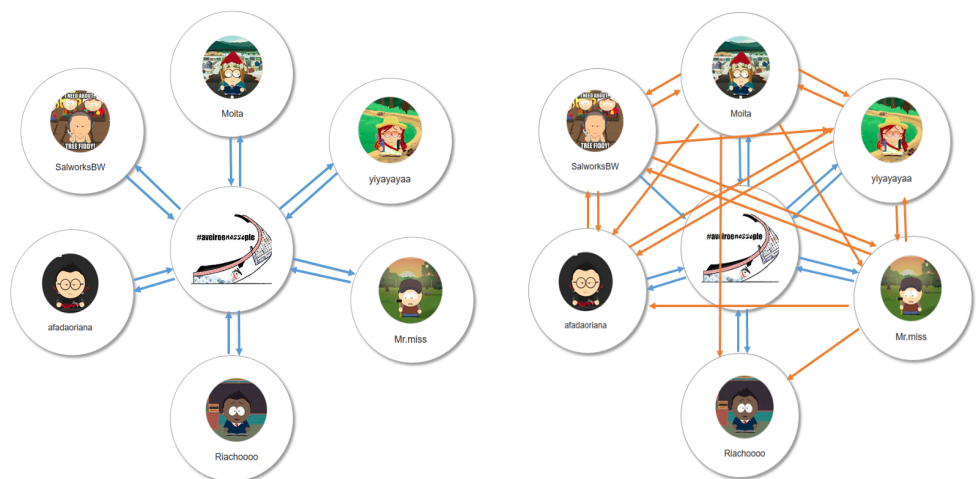


Figura 6. Ligações entre os participantes - Dia 1 e Dia 5

A nível de interação mais direta, através de comentários ou links, podemos confirmar que algumas das postagens obtiveram feedback/participação dos colegas. Isso ilustra que as ferramentas Web 2.0, como a média social Instagram, proporcionam um ambiente de trabalho colaborativo dos utilizadores, nomeadamente interação

social, feedback, conversa e networking (Costa et al., 2015). De acordo com o desenvolvimento do projeto e o estabelecimento do ambiente colaborativo, observámos que as interações entre os alunos participantes representam um intercâmbio de informações que podem ajudar, de certa medida, a formação do pensamento crítico, analítico, intuitivo e analógico (Safran et al., 2007; Selwyn, 2007 as cited in Huang et al., 2014), criando conhecimentos coletivos (collective knowledge) (Maloney, 2007 citado em Campión & Nalda, 2012).

### **3.2. Do feedback dos alunos-participantes**

A avaliação feita pelos alunos sucedeu por meio de respostas a um questionário composto por cinco questões e publicado na página #aveiroenossople, na plataforma Wix. Não se trata de atribuição de notas ou classificações, mas de feedback em termos de análise crítica e de sugestões ao projeto desenvolvido. Analisando as respostas dadas pelos participantes, observamos que se trata de um feedback construtivo, visto centrar-se em ações didáticas bem-sucedidas ou naquelas que podem ser modificadas.

Compreendendo as categorias como representação dos temas que conduzem o questionário, e as unidades de contexto como as respostas dadas pelos alunos, destacamos que os participantes reconhecem a potencialidade do Instagram como ferramenta didática para a aprendizagem de línguas, devido à produção de textos imagéticos, e pela flexibilidade do estudo e aprendizagem. Importante também frisar a verbalização de um dos participantes, ao fazer menção à utilidade da aplicação, porém sem perder vista também a necessidade de ter alguém – um professor ou tutor – para orientar e esclarecer dúvidas.

Sobre os aspectos didáticos, frisamos a menção dos discentes aos desafios como elementos importantes para a condução do desenvolvimento da atividade. O objetivo de intitular as tarefas de desafio e ligá-las a aspetos da vida quotidiana contribuiu para a motivação do aluno em buscar respostas no meio envolvente, ajudando-os a conhecer também aspetos sobre cultura de Aveiro.

No que diz respeito à categoria «Dificuldades de ordem linguística e/ou técnicas no processo de aprendizagem», os alunos-participantes demonstraram que esse tipo de atividade complementar desenvolvida a distância contribui para a auto-aprendizagem, dado que mencionaram terem procurado suporte nos dicionários, internet ou amigos para esclarecer dúvidas sobre palavras ou expressões desconhecidas.

Por fim, destacamos a relevância das contribuições para o projeto a partir da perspectiva do aluno, a fim de reconhecermos as suas necessidades e expectativas em relação à aprendizagem de uma língua estrangeira. Nesse sentido, o feedback dado pelos discentes mostrou os aspectos que funcionaram, como uso de “desafios”; os que consideraram negativos, como pouco tempo de duração e quantidade de atividades; além de apontarem aspetos, tais como extensão do projeto e acréscimos de atividades em grupos, que podem ser acrescidos na ampliação desta proposta.

### **3.3. Da análise do docente entrevistado**

A avaliação do projeto #aveiroenosso\_ple por um docente de PLE foi feita por meio de entrevista semiestruturada a um docente do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, no dia 23 de Janeiro de 2017. Após a leitura exploratória e analítica da entrevista, criámos um quadro sinóptico, detalhando:

- (a) categorias: os temas que conduziram a entrevista;
- (b) objetivos: motivação para a criação dos temas;
- (c) unidades de registo: perguntas utilizadas durante a entrevista;
- (d) unidades de contexto: trechos das respostas do inquirido que melhor ilustram cada categoria.

Tendo em consideração as categorias criadas, o docente, embora não tenha experiência com o uso da Web 2.0 na sua prática pedagógica, demonstra dialogar com as perspectivas de estudiosos como Huang et al. (2014), Leite e Leão (2009) e Araújo (2013) acerca da potencialidade das ferramentas da Web Social no ensino e aprendizagem de línguas, como apoio didático em atividades estendidas para além da sala de aula. Especificamente sobre o Instagram, é importante frisar a avaliação positiva que o entrevistado faz sobre o uso de uma rede social desse tipo para situações de aprendizagem em sala de aula, bem como para interação, reafirmando o valor dessas ferramentas como comunidades de aprendizagem, ou seja, espaços nos quais alunos e docentes possam relacionar-se como co-parceiros num trabalho com objetivos em comum.

Muitas vezes o que os alunos aprendem nas aulas é bastante limitado. Em relação a esta experiência com o uso do Instagram, considera-se que esta ferramenta pode ser uma plataforma na qual o professor pode compartilhar as informações e conhecimentos mais aproximados à vida quotidiana dos alunos em relação ao estudo de PLE. Ela pode ser tratada como um ambiente de auto-aprendizagem, no qual, pelas palavras de um participante, os alunos precisam de compreender cada palavra das instruções, estimulando uma aprendizagem autodirigida através de consulta do dicionário, pesquisa na internet ou solicitação de ajuda a amigos nativos da língua-alvo.

#### **4. Conclusões**

Cumpridas as etapas de planeamento, implementação e avaliação deste projeto, acreditamos ter respondido à pergunta central deste trabalho: a ferramenta social Instagram pode contribuir para a aprendizagem de línguas, sendo utilizada principalmente como recurso complementar? Ao que se pode observar, todos os objetivos estabelecidos e procedimentos didáticos foram cumpridos, contribuindo para a compreensão do potencial pedagógico da média social Instagram.

No que diz respeito aos resultados alcançados, destacamos que os cinco desafios propostos e desenvolvidos ao longo de uma semana permitiram (i) o reconhecimento da oportunidade de ampliar competências linguístico-discursivas com ajuda da referida aplicação, e (ii) alargar o estudo do sistema língua para incluir aspectos culturais. Assim, reconhecemos que o Instagram pode funcionar como uma importante ferramenta de apoio para a aprendizagem de uma segunda língua.

Como principais limitações, podemos referir a existência de dificuldades de ordem técnica na implementação do projeto, dadas as restrições de algumas das ferramentas gratuitas testadas. A app Instawidget, por exemplo, apesar de permitir a selecção de até 50 posts do Instagram, só permite a visualização de 12 (informação confirmada pelos responsáveis, quando questionados por email). Foi necessário assim utilizar outro agregador de hashtags – Hashatit – que permitisse a incorporação na plataforma Wix e a visualização de todos os posts associados à hashtag #aveiroenossople, para melhor acompanhamento das contribuições.

Concordamos com a avaliação de um dos participantes em relação à duração ideal de um projeto desta natureza, que terá tudo a beneficiar de um período de realização mais prolongado, a acompanhar as atividades letivas de um semestre ou de um ano acadêmico, por exemplo, o que permitirá também um estreitamento de relações e colaborações entre os participantes.

Por fim, consideramos que esta proposta de projeto, que foi aplicada especificamente a: i) aprendentes de PLE, ii) chineses, iii) em Aveiro, terá potencialidades para ser aplicada como atividade complementar no ensino de qualquer língua estrangeira (ou também, de língua materna, com um foco mais cultural) a um grupo de características menos homogêneas. Julgamos também viável a extensão a um grupo mais alargado de alunos (como sugerido por um dos participantes), como, por exemplo, a outros discentes de PLE de etnia chinesa, espalhados pelo país, que pudessem trocar informações e comunicar aspetos culturais da zona onde estão inseridos, numa colaboração inter-universitária.

## 5. Referencias

- Al-Bahrani, A. & Patel, D. (2015). Incorporating Twitter, Instagram, and Facebook in Economics Classrooms. *The Journal of Economic Education*, 46(1), 56–67. Retirado de <http://dx.doi.org/10.1080/00220485.2014.978922>
- Al-Ali, S. (2014) Embracing the Selfie Craze: Exploring the Possible Use of Instagram as a Language mLearning Tool. *Issues and Trends in Educational Technology*, 2(2). Retirado de <https://journals.uair.arizona.edu/index.php/itet/article/view/18274/18092>
- Araújo, R. F. (2013). *Recursos da Web 2.0 e suas contribuições na prática pedagógica do ensino de Biblioteconomia*. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 163-181, jan./jun. Retirado de: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v4i1p163-181>
- Ardichvili, A. (2008). *Learning and knowledge sharing in virtual communities of practice: motivators, barriers, and enablers*. *Advances in Developing Human Resources*, 10(4), 541-554. Retirado de: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1523422308319536>.
- Bell, M. A. (2013). Picture this! Using Instagram with students. *Internet@Schools*, 20(4), 23-25. Retirado de: <http://connection.ebscohost.com/c/article/90595503/picture-this-using-instagram-students>
- Bizarro, R (2012). Língua e cultura no ensino do PLE/PLS: Reflexões e exemplos. *Lingvarvarena*, 3, 117 - 131. Retirado de: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10953.pdf>
- Bottentuit, J. B. & Albuquerque, O. C. (2015). Ferramentas da Web 2.0 no processo de ensino aprendizagem da língua inglesa: um estudo na escola de Idiomas Yázigi na cidade de São Luís. *Anais Eletrônicos do 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação e 2º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologia*. Retirado de: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/Ferramentas%20Web.pdf>
- Bozkurt, A. & Ataizi, M. (2015). English 2.0: Learning and Acquisition of English in the Networked Globe with the Connectivist Approach. *Contemporary Educational Technology*, 2015, 6(2), 155-168. Retirado de: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1105725.pdf>
- Campión, R. S., & Nalda, F. N. (2012). Web 2.0 and higher education: its educational use in the university environment. *European Journal of Open, Distance and E-Learning*, 2, 1-18. Retirado de: <https://eric.ed.gov/?id=EJ992491>
- Coll, C., & Monereo, C. (2010). *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. São Paulo: Artmed.

- Costa, C., Alvelos, H., & Teixeira, L. (2015). The use of Web 2.0 tools by students in learning and leisure contexts: a study in a Portuguese institution of higher education. *Technology, Pedagogy and Education*, 25(3), 377–394. Retirado de: <http://dx.doi.org/10.1080/1475939X.2015.1057611>
- Gabriel, M. (2013). *Educ@r: a (r)evolução digital na educação*. São Paulo: Saraiva.
- Huang, W., Hood, D. W., & Yoo, S. J. (2014). Motivational support in Web 2.0 learning environments: a regression analysis based on the integrative theory of motivation, volition and performance. *Innovations in Education and Teaching International*, 2014, Vol. 51, No. 6, 631–641. Retirado de: <http://dx.doi.org/10.1080/14703297.2013.796718>
- Huang, W., Hood, D. W., & Yoo, S. J. (2014). Motivational support in Web 2.0 learning environments: a regression analysis based on the integrative theory of motivation, volition and performance. *Innovations in Education and Teaching International*, 51(6), 631–641. Retirado de: <http://dx.doi.org/10.1080/14703297.2013.796718>
- Leite, B. S. & Leão, M. B. C. (2009). A Web 2.0 como ferramenta de aprendizagem no ensino de ciências. En J. Sánchez (Ed.): *Nuevas Ideas en Informática Educativa, Volumen 5, pp. 77 – 82, Santiago de Chile*. Retirado de: [http://www.tise.cl/2009/tise\\_2009/pdf/10.pdf](http://www.tise.cl/2009/tise_2009/pdf/10.pdf)
- Maloney, E. (2007). What Web 2.0 can teach us about learning. *Chronicle of Higher Education*, 53(18), B26. Retirado de <https://eric.ed.gov/?id=EJ756805>
- Moreira, C. & Nascimento, N. (2012). Letramento digital e cultura tecnológica: Uma apropriação escolar urgente. *Linguagens, identidades e letramentos*, 2(2), 53-66. Retirado de: <http://www.poscritica.uneb.br/revistaponti/arquivos/volume2-n2/7.LETRAMENTO-DIGITAL-E-CULTURA-revistaponti-vol2-n2.pdf>
- O'Reilly, T. (2005). *What is Web 2.0 – Design patterns and business models for the next generation of software*. Retirado de: <http://oreilly.com/web2/archive/what-isweb-20.html>
- Rojo, R. (2011). *A Teoria dos gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e os multiletramentos*. São Paulo: Unicamp.
- Romani, C. C. (2007). Aprendizaje colaborativo. Nuevos modelos para uso educativo. En C. C. Romani & H. P. Kuklinski, *Planeta Web 2.0 inteligencia colectiva o medios fast food*. México: Flasco.
- Safran, C., Helic, C., & Gutl, C. (2007). *E-Learning practices and Web 2.0*. In Proceedings of ICL 2007, Villach, Austria.
- Selwyn, N. (2007). *Web 2.0 applications as alternative environments for informal learning – A critical review*. Paper for OCED-KERIS expert meeting, South Korea, 16–19 October 2007. Session 6 – Alternative Learning Environments in Practice: Using ICT to Change Impact and Outcomes. Retirado de: <https://www1.oecd.org/edu/ceri/39458556.pdf>
- Silva, S. (2009). Blog como recurso educacional na Web 2.0. *Revista Iluminart do IFSP*. 1(3), 27-35. Retirado de: [http://www.pucrs.br/famat/viali/tic\\_literatura/artigos/blogs/4.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/blogs/4.pdf)
- Xavier, A. C. (2015). Desafio do hipertexto e estratégias de sobrevivência do sujeito contemporâneo. *Estudos da Língua(gem)*, Vitória da Conquista, 13(2), 73-90. Retirado de: <http://www.estudosdalinguagem.org/index.php/estudosdalinguagem/article/viewFile/473/426>

## 6. Reconhecimento

This article reports research developed within the PhD Program Technology Enhanced Learning and Societal Challenges, funded by Fundação para a Ciência e Tecnologia, FCTI. P. – Portugal, under contract # PD/00173/2014.



